

Dr Eugénio

História Cultural e das Mentalidades

(sécs. XIV - XVIII)

2^a - 18-20 - sala - 168

3 - 18-20 - sala - 168

6
21(5)


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. e Mentalidades (séc. XIV-XVIII).

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\begin{array}{r} 9 \\ \times 1 \\ \hline 81 \end{array}$	<p>1</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Apresentações e indicações bibliográficas</p> <p>① mundo moderno: quando, como e onde poder' descontinuar-se?</p> <p>Renascimentos e modernidade: as teses</p> <p>1) Burckhardt e outros (tradicional)</p> <p>2) Medievistas (E. Renan, Gebhart e outros)</p> <p>3) A Renascença e a anti-renascença: Hayden, Battisti, Chastel, Delumeau...</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Cult. e Mentalidades

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>16 — XI — 81</p>	<p>2</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>tem que consistiu de factos a moidade do Renascimento. Petrarca e os modernos contra os antigos - as regras do conflito</p> <p>Os studia humanitatis como factor de <u>firmacat civica</u>.</p> <p>Que modelos inspiraram os renascentistas?</p> <p>A antiguidade como mito.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\begin{array}{r} 23 \\ \times 1 \\ \hline 87 \end{array}$	3	<p>Humanismos, renascença e antiguidade (cont.):</p> <p>A mentalidade implícita na obra de Piero della Mirandola e na de Giannozzo Manetti e a outra (pessimista) expressa por Innocenzo III</p> <p>Renascença e antiguidade - que implicações. O Renascimento em Florença e Roma.</p>	

Teórico
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Novembro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\begin{array}{r} 30 \\ \times 1 \\ \hline 87 \end{array}$	4	<p>Características mais marcantes do re- nascimento francês e inglês.</p> <p>Nome, obras, correntes.</p> <p>Consequência.</p>	
	Teórico Prático		


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Dezembro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{4}{XII}$ 81	Teórico Prático	<p>A renascença nos Países Baixos: a união, a unidade pedagógica, as associações de laicos (Imagos de vida comum), o misticismo e a crítica social → características mais destacadas da renascença flamenga.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Dezembro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>14 x 11 81</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>A renascença na Alemanha : o atia- se provincial, o arranque, as grandes realizações. Impressões (Amerbach e Fröhen) e universidades (Erlânia, Wurfurt, Basileia), autores e obras mais sugestivas. A renascença na Hungria, na Boé- mia e na Polónia.</p>	<p>DL</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>11 / 1 / 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>O humanismo e o renascimento em Espanha: características, influências no mes, obras, realizações. O "siglo d'oro" da história de Espanha.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>18 — I — 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>O humanismo em Portugal : sua especificidade. Razões do seu arranque tardio. Portugueses, humanistas no estrangeiro e em Portugal : sumários e obras. O auge do movimento em Portugal</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978¹-1978²

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>25 - 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Terças de Retardas, príncipe e mo- delos do humanistas. Sua bio-bibli- ografia. O homem e a obra.</p> <p>Um exemplo de como era possível tratar um tema velho — a loucura — já abordada por Luciano nos <u>Dialogos</u> de forma nova</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>1 " 8R</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p><u>O Blogio da Loucura</u>, de Erasmo. A loucura numa perspectiva escatológica ou metafísica (Ed. Média) e a loucura laicizada. O seu valor curativo e monitorio. "Final e fee pretende a Dama" Loucura?</p>	<p>8R</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>8 // 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>A loucura como tema clássico, reas- sumido pelos homens da Renascença com objectivos humanistas.</p> <p>Conclusão</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>15 " 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Atitudes perante o lucro e juro e a usura nos finais da Idade Média - o caso florentino, segundo Ch. Bee, Les Marchands écrivains à Florence: um exemplo concreto de mentalidade em mudança.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{1}{\frac{111}{82}}$	Teórico Prático	<p>A doutrina tradicional da Lexis acerca do juramento: sua formação ao longo do tempo, sua aplicação, variantes.</p> <p>Uma atitude equívoca, fonte de dúvidas?</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p style="text-align: center;">8 / III / 82</p>	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>① crédito e o jurro entre a moral e o "espírito pratico". A intervenção do moralista, do teólogo, do filósofo.</p> <p>Seus pontos de vista e justificação.</p>	

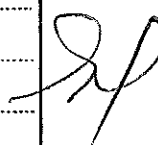
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>15 — 11 — 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Os pregadores, as autoridades civis e os embaixadores perante as "razas" dos mercaderes.</p> <p>Finalmente dire-se ou não negociar em função de um lucro?</p> <p>Os benefícios para a cidade e sua população. O lucro lícito.</p> <p>fertilna, ragione, prudenza — sua alteraçã de significados e razões de fundo</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\begin{array}{r} 19 \\ \hline 10 \\ \hline 82 \end{array}$	Teórico Prático	<p>A Reforma protestante e o seu impacto na civilização e cultura do ocidente.</p> <p>Porque a Reforma?</p> <p>As "teses" tradicionais e sua entica.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>26</p> <hr/> <p>16</p> <hr/> <p>82</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Continuação do sumário anterior.</p> <p>A explicação da Keferma como resultado de uma convergência de factores de ordem variada.</p> <p>As "novas" perspectivas historiográficas sobre a matéria: J. Delumeau, H. Chauvin, B. Vogler, etc.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{3}{v}$ <p>82</p>	Teórico Prático	<p>① clima moral, mental e de sensibilidade em que se purgindo o espelto da Reforma futura: a <u>directiva moderna</u>, a <u>livre</u>, a <u>individualização</u>.</p> <p>em direcção a novas formas de religiosidade.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{10}{v}$ $\frac{1}{82}$	Teórico Prático	Luterano : o homem, e mais, a formação, a obra.	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>14 v 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Continuação do sumário anterior</p> <p>Linhas básicas do pensamento de Lutero e do seu afoniguado.</p> <p>A ruptura em Roma e as suas consequências.</p> <p>O luteranismo e os seus desdobramentos</p>	<p>Sf</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<div style="font-size: 2em; font-family: cursive;"> 24 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 82 </div>	Teórico Prático	<p style="font-size: 1.2em; font-family: cursive;"> Lourenço e os outros reformadores do seu tempo: as relações mútuas e as suas consequências no plano doutrinal e prático. </p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>31 — v 82</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Calvin e o calvinismo; linhas essenciais de um fun- damento e de uma accep. Inclusão</p>	<p>SP</p>